

BATUÍRA JORNAL

Ano XIX - nº 111 - Maio / Junho - 2015 - Edição Bimestral

Trabalho e solidariedade marcam a 102ª Distribuição Semestral em Vila Brasilândia



A iniciativa, que existe desde a fundação do GEB, levou pão material e também conforto espiritual a 329 famílias. Foi um domingo de emoção para ficar na memória dos batuirenses.

Págs. 4, 5 e 6



GEB renova parceria com SENAI para oferecer cursos profissionalizantes em Vila Brasilândia.

Pág. 7



“É de criança que se aprende!”

Dentistas investem na saúde bucal das famílias assistidas.

Pág. 8



Editorial

Jesus jamais nos esquece

Neste planeta em que vivemos e certamente em muitos outros existentes nesse universo infinito de Deus, as tribulações fazem parte da vida. Umás decorrem da nossa maneira de pensar e de nossos atos praticados em existências passadas; outras derivam de nossas ações da vida presente; outras ainda se devem a provas pedidas por nós mesmos, visando a testar nossa competência para assumir tarefas mais elevadas. Quaisquer que sejam as dificuldades, devemos enxergá-las como oportunidades importantes para a formação e desenvolvimento do espírito imortal em busca de sua perfeição. Sabemos que o espírito para alcançar tal desiderato precisa passar por inúmeras experiências. São elas que o tornam forte e seguro para su-

perar desafios mais complexos. A universidade não é franqueada a um estudante recém-saído do ensino fundamental. Ele precisa percorrer as etapas do ensino médio para chegar ao seu objetivo de formação superior. Depois, segue em frente, uma vez que o aprendizado parece não ter fim.

No campo moral as coisas funcionam mais ou menos de forma semelhante. No princípio somos seres primitivos guiados apenas pelos instintos. Depois vamos desenvolvendo sentimentos mais elevados até alcançar a angelitude. É um caminho longo entre o estágio inicial e o que caracteriza a perfeição, mas que tem que ser percorrido com discernimento, firmeza e passo a passo. Deus - que é amor e sabedoria infinita - quer que todos nós sejamos

os autores de nossa própria evolução. Para tanto, fornecemos os recursos necessários.

Por vezes, habituamo-nos a nos queixar das dificuldades que passamos, porque alegamos que pelo muito que fizemos e continuamos a fazer na seara do bem, deveríamos ser poupados de tais sacrifícios; não compreendemos que dessa forma a Divina Providência está testando a nossa fé, preparando-nos para responsabilidades maiores.

A vida é uma concessão de Deus. Sua administração, entretanto, com todas as dificuldades que possam existir, é tarefa nossa, conscientes de que Jesus é nosso modelo e guia maior. No concerto da vida o Mestre Divino jamais nos esquece!

Geraldo Ribeiro / Editor

Lendo o Novo Testamento

Jesus e a mulher samaritana (Parte I)

Assim, quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João, ainda que Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos; ele deixou a Judeia e partiu novamente para a Galileia. Era necessário ele passar pela Samaria. Assim, dirigiu-se a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, próxima do lugar que

Jacó deu a José, seu filho. Estava ali a fonte de Jacó. Desse modo, Jesus, cansado da jornada, estava sentado sobre a fonte; era quase a hora sexta.

Vem uma mulher de Samaria tirar água. Jesus lhe diz: Dá-me de beber. Pois os seus discípulos haviam ido à cidade, a fim de comprarem alimentos. Assim, a mulher samaritana lhe diz: Como

tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana? Pois judeus não se associam com samaritanos. Em resposta, Jesus lhe disse: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é aquele que te diz "Dá-me de beber", tu lhe pedirias e {ele} te daria água viva.

Extraído do livro O Novo Testamento, Evangelho de João, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

A prece (II)

P. Qual o caráter geral da prece?

R. A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir e agradecer.

P. A prece torna melhor o homem?

R. Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons espíritos para assisti-los. É esse um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

P. Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau-caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

R. O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está no fato de ser longa a prece e fecham os olhos para seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesma. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.

P. Podemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?

R. Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 659 a 661.

Estudo

Estudar sempre!

Estão terminando as inscrições para o grupo de estudos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, na unidade Caiubi. As aulas serão às terças-feiras, com turmas à noite (20h – 21h30m) e também à tarde (15h – 16h30m). As reuniões começam em 4 de agosto, e o curso tem duração de 2 anos. As inscrições podem ser feitas no site: www.geb.com.br ou através de fichas retiradas na recepção.

O estudo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* permite trazer para o nosso cotidiano os ensinamentos do Mestre Jesus e conhecer a interpretação de algumas das prin-

cipais passagens à luz da doutrina dos Espíritos.

O Grupo Espírita Batuíra mantém grupos de estudo de todos os livros da Codificação. A turma de *O Livro dos Espíritos* faz a leitura continuamente e por isso recebe novos alunos o tempo todo. As demais obras têm turmas que iniciam ao longo do ano.

Acompanhe a divulgação das datas de início dos próximos grupos de estudo. Não perca a maravilhosa oportunidade de se aprofundar nas obras codificadas por Allan Kardec. O conhecimento ajuda a modificar os sentimentos, e logo a nossa conduta.

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasília - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabor Bernardes Ferreira

Ricardo Bernardes Ferreira

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Walter Silva

Membros:

Almir Polycarpo

Robson Ferreira

Suplentes:

Fernando Pessoa Santim

Roberto Garcia Filho

Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Oneide Rosa Mille

2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

3º Tes.: Jorge Chrypko

Diretor Jurídico: Tuñ Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva

Simone Queiroz

Talita Caetano

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Felipe Roquette

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Evento

Emoção e perseverança marcam a 102ª Distribuição Semestral



“Hoje é dia de festa, de alegria e de sorriso no rosto. Vamos trabalhar com disciplina, afabilidade, doçura e muito amor no coração. Vamos fazer desta a melhor distribuição para que as famílias saiam daqui felizes”. Com essa mensagem de incentivo, o segundo vice-presidente do GEB, Luiz Mello, deu as boas vindas aos voluntários da 102ª Distribuição Semestral, realizada no dia 14 de junho, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

Numa manhã de sol tranquila e envolvente, antigos e novos voluntários arregaçaram as mangas e partiram para o trabalho. Ao mesmo tempo, crianças, mulheres grávidas, jovens e idosos assistidos chegaram ao local, onde foram recebidos carinhosamente, direcionados para uma breve palestra no auditório, e depois para a cozinha, onde saborearam um reforçado café da manhã. Depois, receberam dos voluntários os kits com alimentos, roupas, calçados e cobertores.

Abraços e sorrisos eram distribuídos de forma recíproca, como um reflexo do sentimento de gratidão pela oportunidade da assistência recebida.

Exemplos de superação

Os passos vagarosos e movimentos apoiados pelo ombro da amiga, de um lado, e pela bengala, de outro, não tiraram a alegria e o bom humor do deficiente visual Abílio Rangel, 73 anos. Pai Abílio, como é chamado, conta que esta foi a primeira vez que participou da distribuição e que sua limitação física não o impede de se sentir feliz:

- Estou andando e falando. Do que posso reclamar?

Pai Abílio, que mora sozinho, diz ser muito religioso e não se esquece de nenhum familiar em suas orações.

- Na medida em que fazemos o bem ao próximo, tam-

bém recebemos o bem, afirma.

O ombro que servia de apoio a Pai Abílio era da também assistida Selma Bispo Soares. Ela mora com outras cinco pessoas na região de Vila Brasilândia. Selma não é parente de Pai Abílio, mas o ajuda nos afazeres domésticos e fez questão de acompanhá-lo na distribuição, antes mesmo de ela própria receber a sua doação, também pela primeira vez.

- Tudo o que ganhamos de bom coração, sempre nos faz muito bem, ressalta.

Dentre tantos assistidos, uma mulher de fibra compunha a fila de espera. Os quase nove meses de gestação não impediram a carismática Taiana Dias França Pires, 32 anos, de participar da distribuição pela primeira vez. Acompanhada do filho de um ano e nove meses, entre uma contração e outra, Taiana contou que, quando chegasse em casa com as doações, separaria o pouco que tinha de enxoval e seguiria para o hospital para dar à luz a pequena Emanuela. A jovem, que cuida sozinha do filho, garantiu que se apega em Deus, de onde tira suas forças para viver.

- Não devemos fazer o mal para ninguém, porque Deus só nos faz o bem, avalia.

Conhecimento atrelado à prática

O GEB reforçou a divulgação sobre a distribuição semestral em diversos cursos oferecidos pela casa, como o Curso Básico de Espiritismo e o COEEM – Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnica.

Luiza Marinangelo, aluna do Curso Básico, decidiu participar da distribuição e disse que “ajudar na prática é uma experiência muito positiva”. Já Maria Cristina Cimino, que faz o COEEM, destacou que esta é uma oportunidade ►

de conhecer novas pessoas e de se informar sobre outros trabalhos.

- Dessa forma, vamos nos envolvendo, sentindo-nos mais úteis e abrindo caminhos para novos trabalhos, salientou Maria Cristina.

Promoção social



Além do pão material, o objetivo do GEB por meio de seus trabalhos assistenciais, é contribuir com a promoção social dos assistidos. Marco Antônio Pereira dos Santos, médico, membro do Conselho de Administração, palestrante e filho dos fundadores da Casa, Wanda do Nascimento Santos e Antônio Pereira dos Santos, lembrou que cresceu no Batuíra e acompanha a Distribuição Semestral desde a primeira edição, quando a atividade era feita na unidade Caiubi. Doutor Marco Antonio ressaltou que o Núcleo Assistencial Dona Aninha foi a primeira sociedade espírita a se instalar em Vila Brasilândia, tendo em vista a necessidade da região, onde se tornou uma grande potência.

- Sempre tivemos como objetivo o trabalho, a caridade e o atendimento à população carente, baseado no oferecimento do pão material e espiritual, libertando-a do ciclo de miséria a partir do apoio que aqui encontram. O médico comemorou a grande quantidade de pessoas atendidas e que conseguiram se reerguer.

- Trabalho com uma enfermeira que foi assistida pelo GEB, que fez o curso técnico e se desenvolveu profissionalmente. Além disso, temos outros tantos casos de assistidos que fizeram nossos cursos profissionalizantes e que, hoje, estão em melhores condições do que aqui chegaram. Para se ter uma ideia, já formamos aproximadamente 200 padeiros nesta região.

Com lágrimas nos olhos, o coordenador geral do COE-EM, Claudio de Florio, relatou outro exemplo de história com final feliz. Florio se emocionou ao lembrar o dia

em que foi ao núcleo assistencial, em Vila Brasilândia, para divulgar a campanha da distribuição semestral e os trabalhos realizados na casa. Para sua surpresa, um dos presentes o interrompeu para contar que havia sido um dos assistidos na Casa de Cuidados Lar Transi-tório, na Bela Vista.

- Ele disse que teve tratamento de 1º mundo. Quando conseguimos recuperar os assistidos, é uma grande vitória. São esses depoimentos que nos fazem perceber o quanto este trabalho vale a pena.

Mais assistidos, mais voluntários

A 102ª Distribuição Semestral atendeu 329 famílias, aproximadamente 1600 pessoas, um dos maiores números das últimas edições. Luiz Mello explicou que a quantidade de voluntários igualmente aumentou e atribuiu esse crescimento a dois fatores: maior sensibilização por parte dos colaboradores e a percepção das dificuldades que o País está enfrentando.

- Acredito que a família batuirense está mais pronta nesta edição. Aperfeiçoamos a divulgação, a organização, as técnicas de trabalho e nos apresentamos cada vez mais amorosos. Por isso, podemos nos basear na conhecida frase: "Quando o trabalhador está pronto, o trabalho aparece".

O segundo vice-presidente afirmou que a Distribuição é uma apoteose, uma festa que une os dois planos – espiritual e material – e gera benefícios aos irmãos menos favorecidos.

- Nós sentimos a forte presença da espiritualidade, a verdadeira responsável por esta tarefa, que sustenta a Casa, onde são oferecidas inúmeras possibilidades para a nossa evolução moral e espiritual.

Novos chamados

Ronaldo Lopes, presidente executivo do GEB, lembrou que a Distribuição é realizada há 51 anos, desde que a casa foi fundada. E o trabalho nunca termina. Mal acaba uma distribuição e já começam os preparativos para a seguinte.

Para a atividade deste ano, Lopes destacou a grande presença de novos voluntários.

- Este ano, na tarefa de empacotamento, por exemplo, contamos com o auxílio de 115 pessoas, na maioria jovens. Muitos deles, há cinco anos, nem sabiam o que era o Batuíra.

O presidente comentou que espera despertar o sentimento de compromisso nesses novos voluntários, incentivando-os à continuidade do trabalho pelos próximos anos.

BATUÍRA JORNAL

- Espero que percebam a oportunidade que o plano espiritual está oferecendo a eles nesta encarnação, com a possibilidade de resgatarem suas dívidas passadas e reorganizarem o seu futuro. Sem falar na chance de esquecerem os problemas e reclamações, e caminharem para frente. Hoje, essas pessoas estão sendo assistidas e entrando em um mundo novo, destaca.

Nova composição da diretoria

Durante o encerramento da distribuição, Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, agradeceu o empenho de todos e frisou que o GEB deseja estimular o surgimento de novas lideranças. A Casa está implantando um novo modelo de gestão. Agora, há um diretor para cada unidade do GEB, que conta em sua equipe com diretores adjuntos e assessores.

Ser imortal e ser batuirense

O doutor Marco Antonio Pereira dos Santos foi convidado a fazer uso da palavra, e revelou ter sido inspirado logo cedo pelo espírito Spartaco Ghilardi, que lhe sugeriu abordar duas questões: o que é ser imortal e o que é ser batuirense?

Ele explicou, emocionado, a primeira pergunta.

- Todos nós somos compostos por matéria e espírito,

este acompanhado de inúmeras potencialidades.

E quanto a ser batuirense? Doutor Marco Antonio contou que encontrou a resposta numa filipeta de livro, que ressaltava a importância de se conhecer a doutrina e do compromisso com a caridade, solidariedade e união.

- Então, só posso lhes dizer que vivenciar os ideais do Cristo é ser espírita, sob a égide de Batuíra, que nos deu a bússola do trabalho.

Durante a prece final, Ronaldo Lopes destacou a importância da perseverança e do exercício da caridade para a Distribuição semestral.

- Lembremos o que Jesus nos ensinou no sermão da montanha. Que sempre amemos o nosso próximo como a nós mesmos.

Balanco da 102ª Distribuição Semestral:

1600 kg de açúcar, 800 kg de macarrão, 1600 kg de feijão, 1600 kg de arroz, 800 kg de fubá, 30 kg de farinha de trigo, 330 ptes de café, 400 kg de cebola, 330 kg de sal, 1500 kg de batata, 330 ptes de margarina, 800 litros de óleo, 600 Dzs. Banana, 800 pães, 1600 pares de calçados, 12800 peças de roupa, 779 cobertores.

Talita Caetano



Cursos

Cursos profissionalizantes renovam parceria com SENAI

O Núcleo Assistencial Dona Aninha acaba de comemorar mais uma conquista: a retomada da parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para realização dos cursos de Costureira de Máquina Reta e Overloque, Modelista de Roupas e Padeiro-Confeiteiro, realizados em Vila Brasilândia.

Sylvia Bruin, coordenadora de cursos profissionalizantes, explica que, apesar do excelente relacionamento mantido com o SENAI, a difícil situação financeira da instituição exigiu empenho extra dos diretores do GEB para a renovação do convênio.

- Isso foi possível porque nos dispusemos a arcar com os custos do curso de Padeiro-Confeiteiro e de Modelista de Roupas. Assim, apenas o curso de Costureira de Máquina Reta e Overloque é totalmente patrocinado pelo SENAI, explica Sylvia.

Os cursos são de fundamental importância no trabalho de assistência e promoção social realizado em Vila Brasilândia. Eles são a oportunidade para que as pes-

soas da região aprendam uma profissão e dela tirem o próprio sustento.

Sylvia lembra que, apesar das dificuldades encontradas, sempre o GEB pode contar com outros parceiros, como a GREEN, no curso de Informática, e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), no curso de Auxiliar de Escritório, ambos sempre muito procurados pelos jovens da região.

Capacitação

Os cursos são dados por professores formados pelo SENAI. No caso de Padeiro-Confeiteiro, quem dá as aulas é o próprio padeiro do GEB, que fez o curso anteriormente e se capacitou na Casa.

De acordo com Sylvia, para obter o certificado é necessário que o aluno tenha no mínimo 75% de frequência. A duração dos cursos na área do vestuário é de 160 horas (40 dias). O de Padeiro-Confeiteiro, por abranger as duas modalidades, é mais longo, com 272 horas, em 68 dias.

Novos voluntários

O ingresso nesses cursos exige um pro-

cesso de avaliação cuidadoso, que conta com a ajuda de voluntários.

- Para o último curso de Padeiro-Confeiteiro, tivemos 51 interessados para 16 vagas. Todos preenchem uma ficha, fazem um teste de matemática e passam por uma entrevista. Esse trabalho é feito por voluntárias durante uma tarde, explica.

Atualmente, três voluntárias se encarregam do trabalho. Quanto mais gente para ajudar, melhor.

- Sempre precisamos de novos voluntários para o trabalho. Importante esclarecer que não se trata de atividade com frequência semanal, como muitas outras. Mas uma ou duas vezes ao mês. Portanto, quem tiver interesse em ajudar e se identificar com esse tipo de trabalho, é só me procurar”, convida Sylvia.

Para mais informações, contate Sylvia pelo e-mail:

sylbruin@gmail.com

E mãos à obra!!

Talita Caetano

Curso Básico de Espiritismo visita unidade na Vila Brasilândia

Com vistas a estimular a vivência espírita atrelada ao conhecimento, cerca de 80 alunos e familiares do Curso Básico de Espiritismo visitaram, em maio, o Núcleo Assistencial Dona Aninha. Viram de perto os trabalhos assistenciais realizados em Vila Brasilândia. Fernando Santin, coordenador do Curso Básico e responsável pela organização da visita, explica que esta é uma experiência que já faz parte do calendário de atividades há muitos anos.

- Normalmente, essa visita ocorre quando as classes já estão entrosadas. É nesse momento que muitos ‘se encontram’, pois conseguem reconhecer a dimensão e a responsabilidade do GEB e também ver e sentir a importância dos trabalhos da Casa. Por isso, considero que a visita funciona como um divisor de águas. - acrescenta Santin.

A visita é marcada no início do ano e, quando a data se aproxima, os monitores do Curso Básico fazem a divulgação nas classes, convidam os alunos e paren-

tes, e em seguida, informam o número aproximado de confirmações para que a equipe da recepção organize o trabalho. O ponto de encontro é a sede da rua Caiubi, de onde todos saem nos próprios carros ou de carona com os colegas. Os visitantes contam também com a van do GEB para seguir até a Brasilândia.

- Neste dia, o encontro é uma verdadeira festa e temos um ambiente de muita alegria – comemora Santin.

Após a chegada e a prece inicial feita pelos voluntários da Casa, os alunos do curso são divididos em grupos e percorrem os vários trabalhos do núcleo.

Experiência compartilhada

Santin ressalta que, a cada ano, a visita está mais organizada. O acompanhamento de monitores torna a experiência muito mais rica, já que são passados detalhes e transmitidas experiências do trabalho no local.

- Isso contagia as pessoas, - completa.

E o resultado não poderia ser melhor. Ao perceberem a importância do trabalho,



os alunos demonstram interesse em participar de alguma atividade, atingindo, assim, os objetivos da visita: apresentar os trabalhos da Casa, estimular o surgimento de novos trabalhadores e fazer a ligação entre a teoria e a prática dos ensinamentos da Doutrina Espírita.

- A visita é sempre tão proveitosa, que pretendemos organizar outras idas à Vila Brasilândia, ao longo do ano, beneficiando os que não puderam comparecer na data por algum motivo, planeja Santin.

Além dos alunos do Curso Básico, funcionários de uma empresa também participaram da visita monitorada.

Talita Caetano

Vila Brasilândia

Dentistas ensinam às crianças da Família Assistida como escovar os dentes

Trenzinho, bolinha e vassourinha. Muito além de representarem o diminutivo de objetos conhecidos, os termos referem-se às técnicas de higiene bucal que foram ensinadas por dentistas e estudantes de Odontologia a cerca de 50 crianças da Família Assistida, em Vila Brasilândia. Os alunos encheram o salão da creche, que estava enfeitado de bexigas, figuras de dentes e bichos de pelúcia com a arcada dentária à mostra

Ensinar e incentivar a escovação é o primeiro passo para a promoção da saúde bucal no grupo. E aprende-se brincando. As orientações são passadas em forma de recreação pela equipe da Educação Espírita Infantil, em Vila Brasilândia.

Com o objetivo de profissionalizar a orientação, o trabalho contou com a presença do professor do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências de Guarulhos (FACIG), dentista voluntário no GEB, Paulo Delgado, que ainda trouxe uma equipe de voluntários, composta por uma odontopediatra, alunos da faculdade, além da colaboradora Márcia Porto, que atua na área de prótese do GEB. Para que as crianças adotem o hábito da escovação, os voluntários da Educação Espírita Infantil e os dentistas providenciaram as escovas de dente e cremes dentais. Parte do material foi doada ao GEB, e o restante foi comprado.

Escovas a postos

Para entreter o público mirim, doutor Delgado ofereceu animada palestra interativa, apresentou um filme educativo, com desenhos e músicas, e utilizou modelos odontológicos, explicando as técnicas do trenzinho, da bolinha e da vassourinha, em referência aos movimentos realizados por estes objetos.

Depois de assistirem às apresentações, as crianças receberam o kit de higiene bucal e escovaram os dentes, orientados individualmente pelos voluntários.

- Usando desenhos, músicas, enfim, uma dinâmica pensada para crianças, transformamos brincadeira em aprendizado, que esperamos, seja assimilado para sempre. Presenteá-los com um kit de higiene bucal serve de incentivo para a prática do que foi ensinado, destaca Delgado.

As crianças se empolgaram com a novidade, e muitas, inclusive, prometeram repassar o que aprenderam às famílias. É uma ótima notícia. A experiência mostra que esse tipo de orientação não é frequente nos lares e locais de convívio social do grupo assistido, o que confirma a responsabilidade do GEB em compartilhar a informação e promover a saúde bucal



dos integrantes da Família Assistida.

Todos ganham

O doutor Delgado ressalta que este tipo de trabalho beneficia a criança e também os profissionais envolvidos.

- O contato direto com as crianças nos lembra a parte mais pura da nossa profissão e temos a certeza de que plantamos uma "semente de saúde" em quem, muitas vezes, não tem outra chance de adquirir hábitos higiênicos e difundi-los em casa.

A intenção agora é planejar as próximas ações e deixar os kits de higiene mais completos, graças a um patrocínio da Colgate. Também serão levantados os problemas dentários mais frequentes no grupo a fim de estabelecer as ações de combate mais adequadas.

- Espero que esta tenha sido a primeira de muitas atividades. Afinal, missão dada é missão cumprida", comemora.

Talita Caetano